REVISTA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 1809-1628 HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (FINOM)
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS

A pesquisa documental e as possibilidades de seu uso nos estudos sobre a imprensa periódica educacional brasileira da primeira república

Documentary research and the possibilities of its use in studies about the Brazilian Educational Periodical press of the Fist Republic

Alessandro Santos da Rocha[1]
Italo Ariel Zanelato[2]

Resumo: A pesquisa documento é uma importante ferramenta na área da História da Educação, uma vez que os registros documentais podem ser empregados como registros uma vez que os registros documentais podem ser empregados como fontes investigativas ao visar a compreensão das questões educacionais presentes em jornais, revistas e panfletos que circularam durante um determinado período. Este trabalho tem como objetivo explorar as aplicações da pesquisa documental na análise da imprensa periódica, em especial a imprensa educacional. A metodologia empregada baseia-se em pesquisa bibliográfica, apresentando a definição da pesquisa documental e seus métodos de aplicação. O estudo utiliza como ilustração o contexto das duas primeiras décadas do século XX, período que se insere na Primeira República. Ao final, são delineadas possibilidades de utilização da pesquisa documental, abrangendo etapas técnicas e analíticas, que vão desde o levantamento e sistematização de documentos até a interpretação das fontes.

Palavras-chave*:* Pesquisa documental. História da Educação. Fontes. Imprensa educacional.

Abstract: Documentary research plays a significant role in the field of History of Education, as documentary records can be employed as investigatory sources to aim at understanding educational issues present in newspapers, magazines, and pamphlets that circulated during a specific period. This study aims to explore the applications of documentary research in the analysis of periodical press, particularly in educational press. The methodology employed is

[1]Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Professor do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá (DFE/UEM). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2664-5224. E-mail: asrocha2@uem.br

[2] Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Professor do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (DPD/UEM). Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2072-8405. E-mail: iazanelato2@uem.br

Recebido em 30/08/2023
Aprovado em: 20/10/2023

Sistema de Avaliação: ***Double Blind Review***

OPEN ACCESS

based on bibliographical research, presenting the definition of documentary research and its methods of application. The study uses as an illustration the context of the first two decades of the 20th century, a period that falls within the First Republic. In conclusion, possibilities for the use of documentary research are outlined, encompassing technical and analytical stages, ranging from the collection and systematization of documents to the interpretation of sources.

Keywords: Documentary research; History of Education; Sources. Educational press.

Introdução

A imprensa periódica consolidou-se como um objeto relevante para as investigações no campo da História da Educação. Através dela, o pesquisador tem a oportunidade de adentrar em épocas passadas por intermédio das páginas de livros e revistas que não apenas refletem as particularidades de determinados períodos, mas que foram escritos seguindo os costumes e as diretrizes editoriais no período de sua publicação.

Caracteristicamente, a imprensa especializada se dedica a explorar assuntos que estão intrinsecamente ligados a um contexto ou fenômeno específico, capturando os detalhes de como determinados aspectos eram compreendidos ou interpretados. A imprensa política, por exemplo, lança luz sobre os grupos e movimentos partidários que surgiram em um determinado período; a imprensa voltada para as questões femininas expõe as tendências e batalhas travadas pelas mulheres; e, por sua vez, a imprensa voltada para a educação desvenda as características formativas presentes nas diversas abordagens pedagógicas de uma época específica.

A imprensa, de maneira geral, assumiu um papel central nas disputas que caracterizaram os passos iniciais da República Brasileira, um processo que começou no final do século XIX e adentrou as três primeiras décadas do século XX. Nos jornais e revistas da época, os debates em torno de questões políticas, econômicas e sociais eram intensos e fundamentais, uma vez que abordavam temas cruciais para a construção do país. Essa construção estava orientada pelo objetivo de atingir um nível de civilidade comparável aos modelos republicanos de sucesso em outras nações.

No âmago desse empreendimento estava a Educação, desempenhando um papel central na erradicação das tradições antigas derivadas do período imperial, ao mesmo tempo que fundamentava os alicerces da sociedade republicana. A Educação foi concebida como um dos pilares do processo civilizatório nacional, impulsionando a necessidade de estabelecer e difundir instituições educacionais por todo o território, reformar abordagens pedagógicas e criar uma estrutura legal sólida que sustentasse a visão educativa subjacente.

Esses aspectos são documentados em numerosos jornais, acessíveis através da pesquisa documental. Esse enfoque metodológico é amplamente empregado nas investigações em História da Educação, embora nem sempre seja abordado em toda a sua extensão. Por exemplo, há equívocos que equivalem a pesquisa documental à pesquisa bibliográfica.

Além da definição da pesquisa documental, os pesquisadores frequentemente enfrentam dificuldades ao acessar documentos de época específica, evidenciando lacunas que são mitigadas durante o percurso investigativo, mas que poderiam ser evitadas se o pesquisador estivesse familiarizado com as técnicas pertinentes desde o início de seu trabalho científico.

Com o propósito de explorar essas questões, este estudo aborda os seguintes tópicos: quais as nuances da pesquisa documental no estudo da imprensa? E adicionalmente: de que forma a pesquisa documental pode ser aplicada na análise da imprensa educacional? Para responder a essas indagações, usaremos como contexto a imprensa educacional, por meio de alguns periódicos exemplares, que surgiram durante a primeira república e fizeram conexões com as temáticas pedagógicas da época.

O texto realizará uma primeira explanação sobre o conceito de pesquisa documental, posteriormente sustentará a imprensa como um documento válido para o estudo da História da Educação e, por último, se apoiará em exemplos de periódicos educacionais publicados nas duas primeiras décadas do século XX.

A pesquisa documental: algumas definições

Ao planejar uma investigação, o pesquisador se depara com a necessidade de detalhar o método que será empregado, delineando a abordagem teórico-metodológica, os recursos técnicos e outros elementos que constituem o arcabouço metodológico da pesquisa. Nesse contexto, é notável, principalmente nas Ciências Humanas, o uso recorrente da pesquisa documental. No entanto, nem sempre a menção ao seu uso é acompanhada de uma definição clara do que realmente abrange a pesquisa documental. Adicionalmente, por vezes, ocorrem associações dessa abordagem como um método analítico isolado ou como uma mera ferramenta técnica.

Quando vista como um método analítico, a pesquisa documental oferece ao pesquisador indícios valiosos, permitindo que ele se aprofunde nas características de um determinado fenômeno tal como documentado. Em contraste, quando considerada como uma técnica de

pesquisa, a pesquisa documental abarca recursos que variam desde o levantamento bibliográfico até a maneira de manipular e analisar os documentos em questão.

As duas maneiras podem ser consideradas partes da pesquisa documental: seja o emprego dos métodos analíticos, ou seja, a utilização dos recursos técnicos. Desta feita, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 4) ao conceituar a pesquisa documental, apontam que ela é feita por "etapas e procedimentos", que posteriormente serão "caracterizadas" e "analisadas", tão logo, os pesquisadores "[...] estão impregnados de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos".

> A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. [...] (SÁ-SILVA, ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 4)

Ao que se observa, a falta de definição não está tanto na pesquisa em si, mas nas atividades que são conduzidas a abordagem da pesquisa documental. Como exemplo, o pesquisador pode empreender um estudo minucioso dos documentos para compreender as nuances de um evento específico. Nesse contexto, a análise emerge como uma presença constante, e é comum que o pesquisador confronte as informações extraídas dos documentos com dados provenientes da literatura pertinente.

Da mesma forma, o pesquisador realiza uma das etapas da pesquisa documental ao executar ações técnicas, tais como a coleta de fontes ou a organização dos dados

Outra questão que se apresenta ao pesquisador é sobre o seu objeto de análise, ou seja, o documento em si. Comumente, confunde-se o conceito de documento com papéis que tratam de aspectos legais. Essa confusão pode ser notada em pesquisadores que estão iniciando suas práticas investigativas, muitas vezes sem compreender que os documentos são a fonte de onde emanam as informações que guiarão o pesquisador na explicação de como um evento ocorreu. Neste aspecto, os documentos podem ser compreendidos como as fontes primárias que possibilitam ao pesquisador traçar uma narrativa coerente do acontecimento. Nesta perspectiva, Lüdke e André afirmam que:

> Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação

CC BY

> contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 45).

Os documentos, quando tratados pela pesquisa científica, tornam-se fontes que estabelecem o vínculo direto do pesquisador. Sua produção é proveniente da realidade em que foi construído, desta forma, dele emana particularidades que podem resistir ao tempo, como as informações nele inserida, os dados que contém e, até mesmo, a forma redacional de uma determinada época.

Destarte, o documento enquanto uma fonte documental, carece de análise. Isto posto, pode ser equivocada o entendimento de que um documento "fala por si", haja vista que, por mais expositivo que o documento seja, as informações nele contida serão interpretadas pelo pesquisador o que detém enquanto objeto de investigação.

Guardadas as devidas ressalvas, um pesquisador com crivo crítico pode analisar o documento identificado contendas e lutas sociais presentes na sociedade; enquanto uma abordagem culturalista, poderia tracejar os hábitos e costumes decorrentes na mesma realidade; já um pesquisador com afinidades positivistas, deteria se aos nomes e fatos ocorridos, sem, necessariamente, buscar pela razão de causa e efeito na perspectiva crítica ou cultural. É importante ressaltar que não se trata de certo ou errado, mas antes, das lentes utilizadas para interpretar determinado fenômeno. Neste sentido, na observação de Demerval Saviani (2007), o pesquisador recorre ao documento para que se tornem fonte de informações, visando responder a questionamentos e preencher lacunas sobre um determinado fenômeno que ficou registrado. Nas palavras do autor: "São documentos, vestígios, indícios que foram se acumulando ou foram sendo guardados aos quais recorremos quando buscamos compreender determinado fenômeno" (SAVIANI, 2007, p. 30).

Não obstante, o valor da pesquisa documental está justamente em fazer com que documentos escritos num dado momento e que, muitas vezes, se acumulam em livrarias, acervos e bibliotecas, ganhem o status de fonte para narrar os acontecimentos de seus tempos. Demerval Saviani (2007) deixa claro que sem o trabalho investigativo, o documento não passaria de um papel com palavras impressas. De acordo com o autor:

> A rigor poderíamos, pois, dizer que a multidão de papeis que se acumulam nas bibliotecas e nos arquivos públicos ou privados, as miríades de peças guardadas nos museus e todos os múltiplos objetos categorizados como novas fontes pela corrente da "nova história" não são, em si mesmos, fontes. Com efeito, os mencionados objetos só adquirem o estatuto de fonte diante do historiador que, ao formular o seu problema

> de pesquisa delimitará aqueles elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas. (SAVIANI, 2007, p. 30)

Os meios de fazer a pesquisa documental podem se apresentar concordantes com a prática investigativa do pesquisador. Entretanto, ela não pode negligenciar os recursos técnicos e o percurso analítico. Para Cellard (2008), por exemplo, a análise preliminar de um documento reside em cinco pontos, capazes de estabelecer o exame a e a crítica do documento. Os cinco pontos mencionados pelo autor são: o contexto; o autor ou os autores; a autenticidade e a confiabilidade do texto; a natureza do texto; e por fim, os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

Cada fase descrita pelo autor faz com que a análise seja completada após a juntada das partes. Desta forma, Cellard alerta:

> Com o trabalho de análise preliminar devidamente completado, é o momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade natureza do texto, conceitos-chave. O pesquisador poderá, assim, fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou o questionamento inicial. Como em todo procedimento que levou o pesquisador até a análise. Assim, a escolha de pistas documentais apresentadas no leque que é oferecido ao pesquisar, deve ser feita a luz do questionamento inicial. Porém, as descobertas e as supressas que o aguardam às vezes obrigam-no a modificar ou a enriquecer o referido questionamento (CELLARD, 2008, p. 303).

A contribuição oferecida por Cellard suscita questões pertinentes para aqueles que se aprofundam na análise histórica através da pesquisa documental. Ao examinarmos as perspectivas defendidas pelo autor, torna-se evidente que o manuseio de documentos requer uma abordagem metodológica rigorosa. Além disso, a pesquisa documental vai além de simplesmente coletar montantes de informações; os documentos podem ser complementados e enriquecidos por meio da pesquisa bibliográfica, embora, por vezes, essa última seja confundida com a pesquisa documental.

Em certo sentido, podemos argumentar que a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica se interconectam de maneira complementar. Nessa linha de pensar, é possível afirmar que, para a análise de um documento, a pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental, uma vez que ela proporciona ao pesquisador informações para contextualizar e comparar um documento. Além disso, a pesquisa documental contribui para o enriquecimento do corpo literário, ampliando os debates em torno do documento em análise e do período em que ele foi produzido.

Gil (2008) ressalta que a pesquisa documental se concentra em documentos que ainda não foram submetidos a análises, sendo incumbência do pesquisador abordar essa empreitada ao se deparar com os documentos. Por outro lado, a pesquisa bibliográfica engloba diversas contribuições sobre um determinado tema. Nas palavras do autor, é possível observar que:

> A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p. 51).

Uma vez conceituado a pesquisa documental e demonstrado que a mesma pode se tornar um método para a pesquisa em educação, cabe ainda caracterizá-la enquanto método documental para lidar com a imprensa na área da História da Educação.

A imprensa enquanto fonte documental para a História da Educação

A imprensa periódica é uma fonte importante para pesquisas na área da História da Educação. No entanto, devido às suas características, nem sempre recebeu a mesma atenção que outros documentos escritos, geralmente considerados oficiais. Atualmente, a imprensa, junto com outros tipos de registros, passou a fazer parte das fontes disponíveis para o historiador da educação explorar. Conforme apontado por Toledo e Skalinski Junior (2013), esse processo se iniciou nos anos 1970, ampliando o conceito de fonte para abranger registros que foram objetivados num dado contexto.

> Hoje são consideradas como fontes válidas para trabalhos em história elementos como: pinturas, filmes, fotografias, registros sonoros, arquitetura, traçado urbano, mobília, utensílios, entre outros itens pertencentes à materialidade cultural de uma época. Enfim, uma fonte se define acima de tudo pelos registros e/ou indícios nela objetivados (TOLEDO; SKALINSKI JUNIOR, 2013, p. 259).

É claro que a imprensa não desempenha o papel direto de oferecer uma educação formal, no mesmo sentido que faz as instituições escolares. Entretanto, ao assumir a responsabilidade de moldar mentalidades por meio das ideias que transmite, ela proporciona uma janela de oportunidade para compreender o ideal de indivíduo a ser cultivado num contexto específico.

Uma das funções da imprensa é a formação da opinião pública à medida que dissemina suas ideais. Jornais, revistas e panfletos são considerados espaços de comunicação, no qual os leitores são envolvidos em discussões públicas, formas suas opiniões e também influencial no debate político e social.

Na pesquisa histórica os impressos podem ser utilizados de três maneiras distintas: como fonte, como objeto e como fonte e objeto de pesquisa. As análises que consideram a imprensa como objeto concentram-se no estudo da trajetória da publicação, no perfil dos editores, nas características intrínsecas e em outros aspectos que compõem o escopo do periódico. Por outro lado, as abordagens que exploram o conteúdo jornalístico e suas influências no debate político e social são aquelas que consideram a imprensa como fonte, de onde extraem os detalhes específicos dos fenômenos ocorridos em determinado contexto. Por exemplo, quando se almeja investigar as características de uma época em particular através do exame do conteúdo presente nos periódicos.

Enquanto fonte e objeto, a imprensa é examinada como um substrato que transporta informações e como um agente que influi no panorama social. Esse enfoque requer que o pesquisador faça um cotejamento meticuloso das distintas nuances contidas na publicação sob análise. A metodologia adotada precisa levar em consideração a inserção contextual do objeto no período histórico de sua concepção, bem como a compreensão das motivações que levaram o jornal a incluir determinadas notícias e informações em suas páginas.

Nesse contexto, podemos considerar, pelo menos, três fatores essenciais: o período temporal de circulação do periódico, o local em que foi publicado e as perspectivas político-ideológicas dos responsáveis pela sua edição. Assim, um jornal ou revista que circulou no final do século XIX, época de intensas mudanças republicanas, publicado no Rio de Janeiro e redigido por jornalistas defensores da modernização do país, inevitavelmente diferirá significativamente de um periódico produzido no início do século XX em São Paulo, mesmo que também envolva jornalistas com conexões políticas. Tais diferenças não se limitarão ao conteúdo das informações veiculadas, que possivelmente estarão em conformidade com a orientação editorial. Outras particularidades, como o formato, a linguagem empregada, os temas abordados e as perspectivas debatidas, certamente também apresentarão contrastes distintos entre si.

Por fim, a imprensa serve como documento histórico, mas nem sempre será considerada uma fonte. Como bem ressalta, Luca:

> Cabe esclarecer que os termos "documento" e "fonte" não são propriamente sinónimos, pois o primeiro recobre todo e qualquer elemento proveniente do passado, longínquo ou muito próximo, seja qual for sua natureza e suporte, enquanto o segundo é reservado para o conjunto selecionado e utilizado pelo investigador numa pesquisa específica. As fontes são o que foi mobilizado para o estudo de um dado tema e que se constitui, portanto, nas escolhas do pesquisador para a construção da sua argumentação, é o material analisado por ele ao longo do livro, do capítulo, do artigo ou de qualquer outro trabalho acadêmico; e devem ser mencionadas ao longo do texto ou ao final dele (LUCA, 2000, p. 36).

A pesquisa documental e a imprensa educacional na primeira república

Durante o período da Primeira República Brasileira, a imprensa desempenhou um papel marcante na inculcação dos cidadãos que tinham acesso a jornais e revistas com afeições políticas. Não por acaso, ao explorarmos os periódicos dessa época, identificamos o impacto da imprensa na consolidação da ideologia republicana.

No âmbito educacional, os jornais e revistas também se destacaram, sobretudo, ao defender a modernização do país através da implantação de escolas e inovações no método pedagógico. Essa modernização era compreendida de várias formas, como no esforço para urbanizar a nação e integrá-la à lógica da produção industrial, ou no aumento da participação política, fazendo com que os indivíduos obtivessem acesso ao voto por meio da alfabetização. (AUTOR). Todo este cenário é acessível por meio da pesquisa documental, que transforma a imprensa em uma fonte histórica crucial para a compreensão da educação na Primeira República.

Ao utilizar a pesquisa documental para examinar os materiais impressos daquela época como objeto de estudo, uma variedade de títulos jornalísticos pode ser explorada, como os jornais *A Eschola: órgão da associação dos professores do Brazil*; *A Escola primaria*, e *O Boletim escolar*.

Na qualidade de fonte, a imprensa analisada pela pesquisa documental permite descortinar as disputas e controvérsias que permeavam o período de sua publicação. Tão logo, os periódicos não apenas refletem o pensamento dominante da época, mas também servem como espaços de debate e confronto de ideias, onde diferentes visões políticas e sociais se encontram.

Com isso, a pesquisa documental desempenha um papel significativo para revelar os relacionamentos entre a imprensa, a educação e a construção da identidade republicana durante a Primeira República Brasileira. Ao examinar esses registros, somos capazes de lançar luz sobre

as motivações, as influências e as dinâmicas que moldaram a visão educacional desse período histórico.

Didaticamente o exemplo que se lança para esse texto baseia-se em três fases necessárias para a pesquisa documental, que são: o levantamento dos documentos e a caracterização dos documentos; a coleta e a e sistematização dos dados e, por fim, a análise dos documentos.

No que se refere à coleta de documentos, uma das questões primordiais é a consulta em bibliotecas, arquivos públicos e privados, museus e instituições responsáveis pela preservação de registros históricos, como os centros de documentação. Nos dias atuais, uma variedade de ferramentas auxilia o pesquisador, a exemplo da Hemeroteca, vinculada à Biblioteca Nacional, que disponibiliza uma gama de periódicos digitalizados. A título de ilustração, ao realizar a busca por publicações periódicas correspondentes ao período em análise, a Primeira República, utilizamos o portal da Hemeroteca. Nessa busca, empregamos o termo "educação" e "escola". A aplicação de filtros de pesquisa desempenha um papel fundamental nessa fase investigativa. No exemplo mencionado, recorremos a um filtro específico que delimitava o intervalo temporal, abrangendo o período de 1901 a 1920. Também foi feita a seleção por periódicos, uma vez que a plataforma contempla outros tipos de registros, como manuscritos, cartas, livros, figuras e mapas, entre outros.

Este processo demonstra a importância da estratégia de busca direcionada e da exploração das ferramentas digitais atualmente disponíveis para os pesquisadores. A utilização eficaz dessas ferramentas, como a Hemeroteca, agiliza a localização de fontes relevantes e facilita a realização de estudos histórico-educacionais abrangentes.

Quadro 1 – Periódicos educacionais localizados na Hemeroteca Nacional – Escola e Educação, 1901 à 1920

Título de Periódico	Ano ou Período de circulação	Periodicidade	Local de Publicação
A Eschola: orgao da associacao dos professores do Brazil	1900	Mensal	Rio de Janeiro
A Escola: litterario e recreativo	1910	Indeterminada	Penedo (AL)
A Escola: jornal litterario	1901	Duas vezes por mês	Rio de janeiro
A Escola primaria	1916-1938	Mensal	Rio de Janeiro
Boletim Escolar	1905	Mensal	Itajaí (SC)
Polyanthéa: commemorativo das festas da instrucção na escola normal	1906	Desconhecida	Manaus (AM)
O Escolar	1907-1908	Quinzenal	Joinville (SC)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O quadro apresentado acima ilustra a etapa técnica fundamental da pesquisa documental, especificamente o estágio inicial de levantamento e organização dos materiais. É importante ressaltar que este quadro se configura como um exercício demonstrativo, sendo utilizado com propósitos didáticos para elucidar o processo de busca por documentos, os quais se converterão em fontes primárias para o pesquisador no campo da educação.

Este procedimento ilustra uma abordagem prática na identificação inicial de fontes pertinentes para a pesquisa. A consulta à Hemeroteca, com critérios de busca específicos e restrições temporais, demonstra a sistemática pela qual documentos relevantes podem ser localizados para compor o arcabouço documental de um estudo histórico-educacional.

Em síntese, uma vez que o pesquisador tenha acesso aos dados, ele disporá do material necessário para realizar a análise subsequente. No caso em questão, certas informações se mostram particularmente relevantes, como a espacialidade das publicações jornalísticas; por exemplo, é notável que dois jornais foram publicados no estado de Santa Catarina, mais especificamente em Itajaí, Joinville. Essa constatação pode chamar a atenção do pesquisador, uma vez que o número figura logo abaixo aos jornais publicados no Rio de Janeiro, que, naquele momento servia como a capital da república.

A identificação e a análise da localização geográfica dos jornais oferecem informações sobre a dinâmica de distribuição e disseminação das informações. O fato de jornais de outras regiões, como Santa Catarina, terem uma presença comparável à do Rio de Janeiro pode sugerir um cenário de descentralização da produção jornalística e da divulgação de ideias em todo o país.

Nesse sentido, a coleta e a organização cuidadosa dos dados estabelecem a base para análises mais profundas e uma compreensão mais rica das complexidades históricas e sociais envolvidas. Cada detalhe extraído dos dados contribui para a construção de um quadro mais completo da dinâmica da imprensa e de suas implicações no cenário da Primeira República.

Retomando o exemplo a partir do Quadro 1, a análise do jornal permite inferir em questões importantes, como quem escrevia o jornal e quem era o público leitor. Exemplarmente, no jornal *O Boletim Escolar*, podemos observar que ele era uma publicação do Colégio Itajaí e redigido pelos alunos do mesmo. Além disso, em determinado ponto, pode-se localizar a defesa que faziam da alfabetização de adultos, ao nos depararmos com a seguinte propaganda:

> Curso suplementar para adultos
> Das 6 às 8 da noite
> Nunca é tarde para aprender.

Doi 10.5281/zenodo.10044249

Aproveite o tempo. Querer é poder (O BOLETIM ESCOLAR, 1905, p. 4)

Como mencionado anteriormente, a alfabetização era uma das condições para a modernização do país, sobretudo por oportunizar que os alfabetizados tivessem o direito ao voto. Mas não só a alfabetização era algo distintivo da Primeira República, o sentimento patriótico também representava os interesses dos republicanos, dessa forma, não era possível entender a educação sem a formação do espirito patriótico. Este fenômeno pode ser constatado na imprensa, sendo, também, algo que chama a atenção no jornal aqui analisado e é algo exemplar. Em uma publicação, *O Boletim Escolar* asseverava:

> Nesta casa de ensino foram comemorados os das de festa nacional, 3 e 13 de maio último. Na véspera de cada um desses dias a lição constou de narrações históricas relativas ao assunto da data que deveria comemorar no dia seguinte (O BOLETIM ESCOLAR, 1905, p. 4).

Pela literatura pertinente, pode-se afirmar que a estrutura predominante naquela época refletia a influência do positivismo na história do Brasil, particularmente durante o período republicano. Além disso, no seguimento do texto anteriormente exposto, os autores prosseguem com sua abordagem, comemorando que, "Finda a lição os alunos recitavam hinos patrióticos, sendo nos respectivos dias hasteada no edifício do colégio, a bandeira nacional (O BOLETIM ESCOLAR, 1905, p. 4)

O Boletim Escolar foi veiculado durante o ano de 1905 e as características de uma educação que formaria para a civilidade e que nele estava contida, verificou-se outros jornais, como é o caso do jornal *O Escolar*, que circulou entre 1907 e 1908. O jornal circulou também no Estado de Santa Catarina, mas na cidade de Joinville. Em tom civilizatório, o jornal advertia que: "Festejar as datas nacionais e os nomes de seus heróis, constitui um dos mais belos exemplos de civismo e amor da pátria que se pode dar mocidade escolar. (O ESCOLAR, 1907, p. 2).

A consideração dos intervalos temporais em que esses jornais foram publicados nos permite compreender o cenário educacional e as mudanças que ocorreram ao longo desse período. A presença de dois periódicos, *O Boletim Escolar* e *O Escolar*, oferecem dados sobre as iniciativas educacionais e as discussões pedagógicas que estavam ocorrendo em Santa Catarina durante a Primeira República. Além disso, a proximidade geográfica entre as cidades de Florianópolis e Itajaí pode indicar uma interação e influência mútua nas políticas educacionais e nos debates educacionais da região.

Portanto, como se observa, o caso exemplar aqui utilizado demonstra a possibilidade do autor inferir em dois periódicos que compunha a imprensa escrita com características de jornais educacionais. Ambos foram apreciados enquanto documentos que a partir da pesquisa documental, demonstrada em caráter exemplar, tornaram-se fontes para a pesquisa em História da Educação, oportunizando chegar a características do modelo educativo no período em que foram publicados.

Considerações finais

Os jornais e panfletos da Primeira Republica desempenharam um papel importante na disseminação das ideias revolucionárias e na mobilização da população que ansiava modernizar o país. Esta afirmação só é possível perante a análise das fontes históricas. No caso específico, aplicamos a pesquisa documental como modelo técnico e analítico

As possibilidades para o uso da pesquisa em História da Educação são variadas, todavia, o investigador não pode negligenciar etapas fundamentais para o sucesso de sua empreitada investigativa. Desta forma, cotejar um documento e torná-lo fonte é uma das tarefas que cabe ao historiador da educação. Nos exemplos citados nesse trabalho, podemos observar características correntes num período. Didaticamente, foram feitas poucas demonstrações, porém, as mesmas poderiam ser alargadas, abarcando os modelos pedagógicos, a propaganda para a construção de escolas, ou ainda, questões de gênero ou problemáticas que envolviam questões religiosas, como a Educação Feminina, ou a questão da Educação Clerical.

As possibilidades do uso da pesquisa documental são muitas, no entanto, o documento deve ser tratado, analisado e confrontado, desta forma, será concebido como fonte e passível de trazer para o momento investigativo as nuances daquilo que ficou no passado, mas que pode elucidar problemas investigativos e/ou científicos que se apresentam ao historiador e a História da Educação.

REFERÊNCIAS

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCA, T. R. **Práticas de pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR**. Campinas, SP: n. especial, p. 28-35, ago/2006.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUSA, C. P.; CATANI, D. B. A imprensa periódica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, *[S. l.]*, n. 37, p. 177-183, 1994. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i37p177-183. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/71310. Acesso em: 30 ago. 2023.

TOLEDO, C. A. A. de; SKALINSKI JUNIOR, O. A imprensa periódica como fonte para a história da educação: teoria e método. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 12, n. 48, p. 255–268, 2013. DOI: 10.20396/rho.v12i48.8640020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640020. Acesso em: 30 ago. 2023.